Guapira hirsuta (Choisy) Lundell

(maria mole)

Família: Nyctaginaceae

Sinônimos: *Guapira asperula , Pisonia hirsuta*

Endêmica: sim[1]

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica[1]

Recomendação de uso: Restauração

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: -

Características gerais

Porte: -

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: -

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia[3,4]

Polinizadores: -

Período de floração: -

Tipo de dispersão: Zoocórica[2]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: -

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] SÁ, C. F. C. Nyctaginaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2013.

[2] POLISEL, R. T.; FRANCO, G. A. D. C. Comparação florística estrutural entre dois trechos de Floresta Ombrófila Densa em diferentes estádios sucessionais, Jequitiba, SP, Brasil. Hoehnea, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 691-718, 2010.

[3] MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.

[4] PEIXOTO, G. L. MARTINS, S. V.; SILVA, A. F. da; SILVA, E. Composição florística do componente arbóreo de um trecho de Floresta Atlântica na Área de Proteção Ambiental da Serra da Capoeira Grande, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 18, n. 1, p. 151-160, 2004.